

Ester Abreu Vieira de Oliveira: um percurso

Ester Abreu Vieira de Oliveira: a Journey

Francisco Aurelio Ribeiro*

Como se ha dicho últimamente la mujer comienza rebelándose contra su destino (bello eufemismo de marginación), intenta luchar contra el varón para adquirir sus mismos derechos, y presa de una identidad que no le pertenece, en la alternativa que separa a madame Bovary de George Sand, acaba por descubrirse y asumirse. Es entonces cuando toma la palabra. Palabra de mujer...

Rosa María Rodríguez Magda

Ester Abreu Vieira de Oliveira nasceu em Muqui, em 1933. Graduada em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em 1960, Especialista em Filologia Espanhola (Madri), Especialista em Português Superior – Universidade de Lisboa (1968), Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1983), Doutora em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1994, e Pós-doutorado em Filologia Espanhola (Uned), em Madri, em 2003. É membro do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Ufes –

* Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Mestrado e Doutorado – e atua na área de Letras, atualmente, em teatro, poesia e narrativa da literatura hispânica, literatura brasileira e literatura espanhola.



Ester de Oliveira nos anos de 1950 (Acervo da autora).

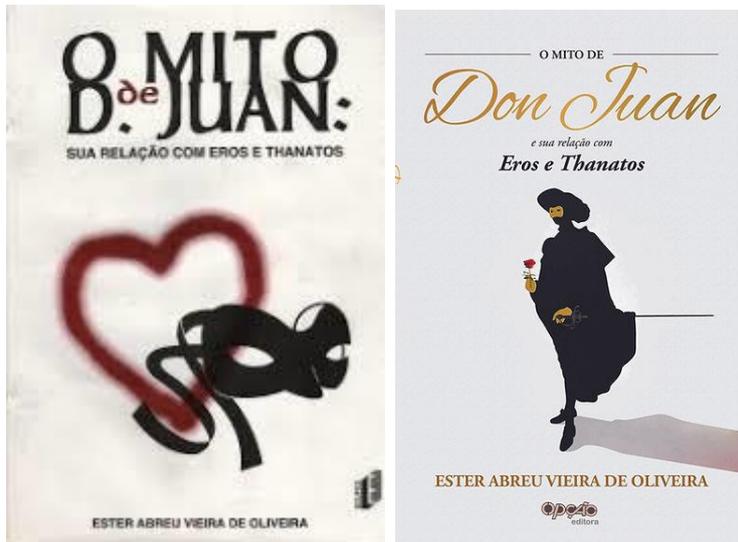
É pesquisadora da Linha de Pesquisa Poéticas da Antiguidade à Pós-Modernidade (PAP), líder do grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): Estudos de literatura hispânica: caminhos e tendências. Tem participado como representante de instituição em comissões e conselhos culturais estaduais e municipais. Tem trabalhos publicados (impressos, on-line e CDs) em revistas especializadas, em jornais e em anais de congressos com temas referentes às línguas e às literaturas espanhola e brasileira e, ainda, livros didáticos e infantis, tradução de obra, livros de poesia, de crônicas e de ensaios. Pertence à Academia Espírito-santense de Letras (AESL), Cadeira 27, sendo sua Presidente desde 2019, à Academia Feminina Espírito-santense de Letras (AFESL), Cadeira 31, ao Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES), à Associação de Professores de Espanhol do Espírito Santo (APEES, membro fundador), à Associação Brasileira de Hispanista (ABH, membro fundador), à Asociación Internacional de Hispanista (AIH), à Asociación Internacional del Teatro Español y Novo Hispano (Aitenso).

Páginas e páginas seriam necessárias para descrever as atividades curriculares da Professora Ester Abreu, mas, no resumo acima, procuramos destacar um pouco de sua extensa obra produzida nestes quase noventa anos de profícua existência. Ester sempre se destacou, modestamente, no mundo predominantemente masculino das letras e da docência no ensino superior, por sua garra, determinação, inteligência e sensibilidade, e, sobretudo, por sua postura e palavra de mulher, a marca da diferença neste mundo conturbado por guerras e tragédias sociais, violências geradas, quase sempre, pela ambição e pelo poder masculinos. A guerra da Ucrânia é, agora, um triste exemplo disso. Afinal, já escreveu Svetlana Aleksievitch, a primeira jornalista a ganhar um Prêmio Nobel de Literatura, *A guerra não tem nome de mulher*. Filha de pai bielorusso e mãe ucraniana, Svetlana nasceu em Stanislav, Ucrânia, em 1948, e em seus livros descreve os horrores do desastre de Chernobil, em 1986, e das guerras em sua região.

O século XX foi o primeiro século em que as mulheres puderam se afirmar diante da milenar superioridade masculina e se libertar, após muitas lutas, do jugo fálico para se impor nas artes, nos esportes, nas ciências, na política, na cultura, em geral. Ester Abreu é um desses exemplos de mulher vencedora, desbravadora dos espaços femininos nas zonas de poder masculino e sua vida e obra são orgulho e honra não só para sua família, mas para todos nós capixabas.

Nascida em Muqui, a "cidade-menina", nos anos trinta (e isso me traz especial recordação por ser a terra-natal de minha mãe e o lugar onde passei os melhores dias de minha infância). Ester teve uma mãe professora, que sabia da importância de se bem educar, igualmente, filhas e filhos, por isso, pôde frequentar as melhores escolas do sul do Espírito Santo. O Colégio de Muqui foi um dos mais tradicionais estabelecimentos de ensino do Estado e lá ela iniciou sua educação fundamental. Vindo para Vitória, bacharelou-se em Letras Neolatinas, na antiga Faculdade de Filosofia (Fafi), em 1958. Depois, cursou, também na Fafi, Didática Especial de Espanhol e Português, de 1959 a 1960.

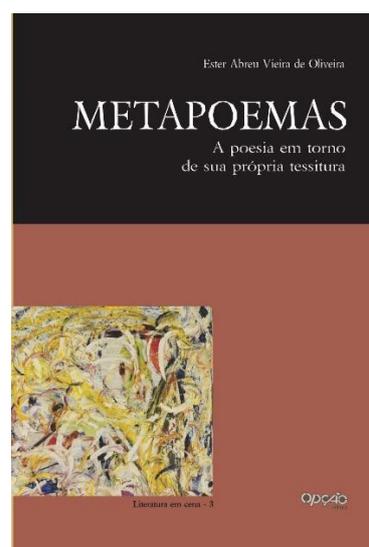
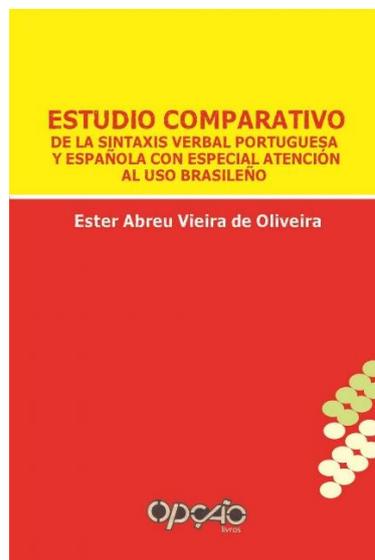
Ester Abreu foi professora em todos os níveis de ensino. Grande parte dos profissionais do Espírito Santo, hoje, foi seus alunos, no antigo Colégio Estadual, onde lecionou Francês, Português, Espanhol e Literaturas de língua portuguesa. Na Ufes, onde começou a lecionar em 1965, ensinou Português para Estrangeiros, Espanhol e Literatura Espanhola e Língua Portuguesa. Mestre em Letras, pela PUC-PR, com a dissertação *Alguns aspectos do possessivo em português em confronto com o espanhol*, e Doutora em Letras Hispânicas Neolatinas, pela UFRJ, com a tese *O mito de Don Juan: sua relação com Eros e Thanatos*. Esta foi considerada pelo acadêmico Prof. Miguel Depes Talon um dos melhores trabalhos já lidos por ele em toda sua prolífera vida de leitor.



Capas de livros de ensaio de Ester de Oliveira.

Ester Abreu nunca se conformou com os títulos fáceis e próximos. Sempre batalhando seu enriquecimento cultural, conseguiu especializar-se em Filologia Espanhola, em Madri, em 1968; em Português Superior, em Lisboa, também, em 1968; em Estudos Hispânicos, em Salamanca, em 1994, e pós-doutorado em Filologia Espanhola, em Madri, em 2003. Ester participa de congressos internacionais em diversas partes do mundo e é destaque mundial em sua área de conhecimento. Neste ano, recebeu homenagem pela Associação Internacional de Mulheres Escritoras, no dia 08 de março, pelo Dia Internacional da Mulher.

No entanto, seu olhar amoroso e observador foi sempre o Brasil, o Espírito Santo, Vitória, Muqui e as escolas onde atuou, embora seus olhos inquietos buscassem sempre além-mar, terras de Espanha e Portugal, nossa origem colonizadora e nossa identidade. Por isso, sempre se sentiu dividida, como a "Ibéria", título de um de seus livros de poesia. Em sua busca de entender essa divisão, Ester nos aproximou de nossa origem, trazendo para cá o questionamento dialético da dupla D. Quixote/Sancho Pança, a picaresca, o romantismo de Zorrilla, o esperpêntico, o mito de Don Juan. Ela é a ponte que nos liga a um passado não tão longínquo, aproximando-nos do além-mar e das culturas que nos formaram.





Capas de livros didáticos e ensaísticos de Ester de Oliveira.

Como se não bastasse ter sido professora de quase todo mundo, Ester Abreu nunca deixou de participar de funções administrativas na Ufes. Coordenadora de cursos, coordenadora de extensão, subchefe de departamento, coordenadora do Núcleo de Línguas, decana do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN, antigo Centro de Estudos Gerais – CEG), foi, por muitos anos, presidente da Associação de Professores de Espanhol do Espírito Santo, Presidente da Academia Feminina Espírito-santense de Letras e, atualmente, da Academia Espírito-santense de Letras. Sua participação em bancas de concurso começou em 1959 e continua até hoje, nas provas de seleção de candidatos ao PPGL, como professora voluntária. É uma das professoras da Ufes com maior número de participação em cursos, congressos e seminários dentro e fora do país, porque nunca parou de produzir, mesmo após ter-se aposentado. Possui centenas de trabalhos publicados dentre livros didáticos, ensaios, artigos e publicações em anais. É a articulista que mais publicou na *Revista do IHGES*, criada em 1917, e na *Revista da AESL*, desde 1998.



Ester de Oliveira e a apresentadora Gabriela Zorzal em participação do Programa Um dedo de prosa, em 2014 (Foto de Reinaldo Carvalho).

A extensa obra literária, científica, didática de Ester Abreu se iniciou com *Português para estrangeiros*, 1981; *Antologia poética de cidades brasileiras*, 1985; *Poetas brasileiros de hoje*, 1986, e em dois livros publicados com muitas dificuldades, *Momentos* e *Ibéria dividida*, ambos em 1989. Em 1994, alguns de seus poemas foram traduzidos para o francês e publicados na antologia *Quelques chose d'elle*, de edição suíça.

LIVROS

“Momentos”

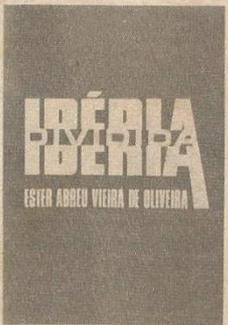
Reunião de poemas da professora da Ufes e escritora, Ester Abreu Vieira de Oliveira, “Momentos” é um livro que em sua maior parte trata das recordações de infância e mocidade da autora, passada em Muqui, no interior do Estado. Para Ester, “Momentos” representa o homem com os seus cinco sentidos despertos, seus sonhos, memórias, recordações e inquietações. O resultado é um livro extremamente lírico, com versos tais como: “No silêncio da noite/ o jardim veste o ar/ de suave perfume”, retirado do poema “Simetria”, um primor de minimalismo. Ela é mais uma poeta



que vem somar e compor, com os seus textos, os alicerces da literatura capixaba feita neste final de século.

“Ibéria Dividida”

Com uma mistura de poemas em espanhol e português, a poeta e professora universitária Ester Abreu Vieira de Oliveira criou este “Ibéria Dividida”. O livro mostra a influência da literatura espanhola, e não faltam homenagens a Rubem Dário e Cervantes. Natural de Muqui, Espírito Santo, Esther já publicou livros didáticos e tem colaborado em revistas e jornais. Esta é a primeira vez que nos apresenta obras poéticas. Aproveitou então, e lançou logo dois livros de uma vez: este “Ibéria Dividida”, bilíngue, e “Mo-



mentos”, uma coletânea lírica. O lançamento vai ser no próximo dia 11, com um coquetel na Livraria Ancora.

Matéria do jornal *A Gazeta* sobre lançamento de livros de Ester de Oliveira, em 1989.

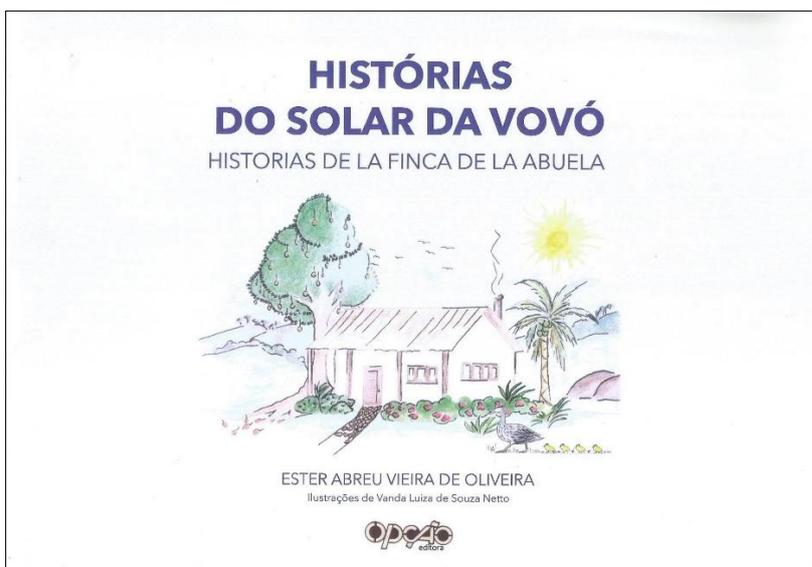
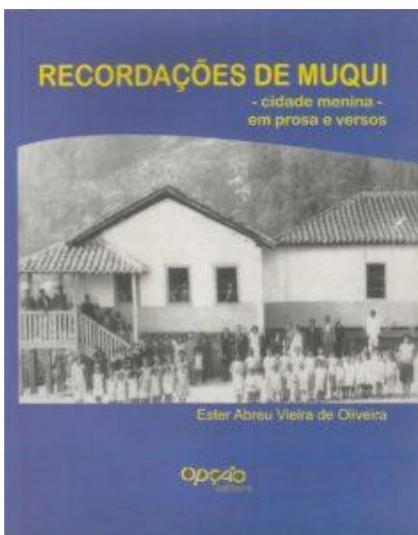
Momentos, seu primeiro livro de poemas, ganhou menção honrosa na AESL, em 1986, prêmio publicação do Departamento Estadual de Cultura (DEC), em 1982 e elogios dos acadêmicos Elmo Elton e Luiz Busatto. Segundo o orelhista anônimo da obra, "Os cinco momentos e ecos de *Momento* representam o homem com seus cinco sentidos despertos, seus sonhos, gostos, memórias, recordações e inquietações atávicas". Em estudo crítico publicado em 1990, destaquei a valorização da memória, da tradição, do lirismo sentimentalista, sem ser piegas, dos poemas de Ester Abreu, numa época de desconstruções, ceticismo, descrenças, desilusões. Ester é a poeta da esperança, da ilusão, da valorização da vida, da simplicidade, do sentimento, que não passa, apenas, pela vida, mas que a vive.

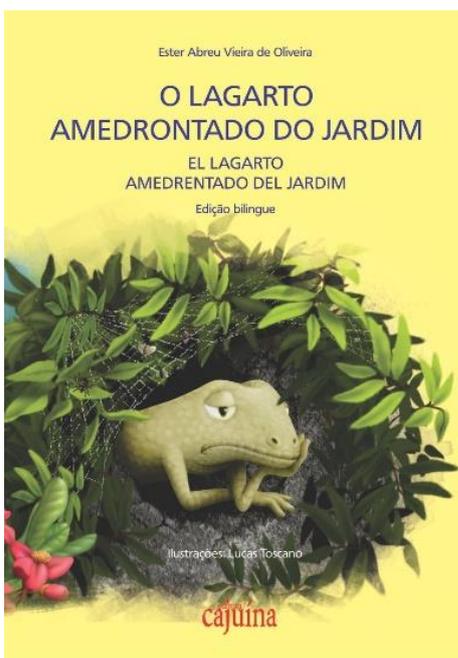
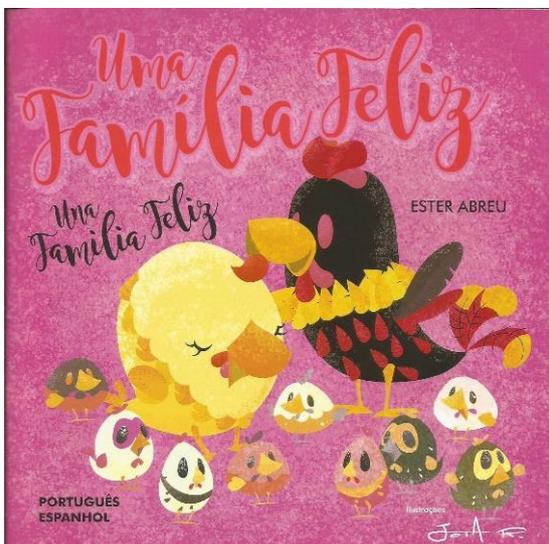


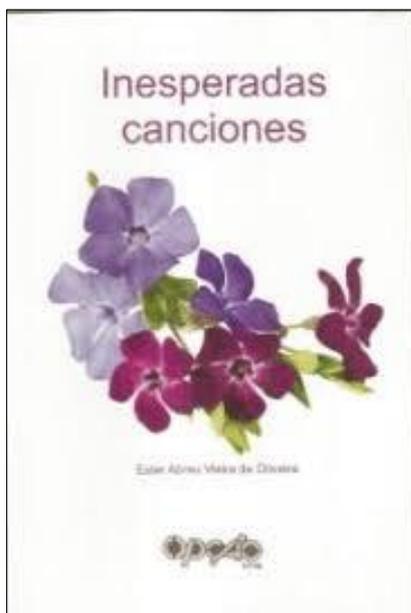
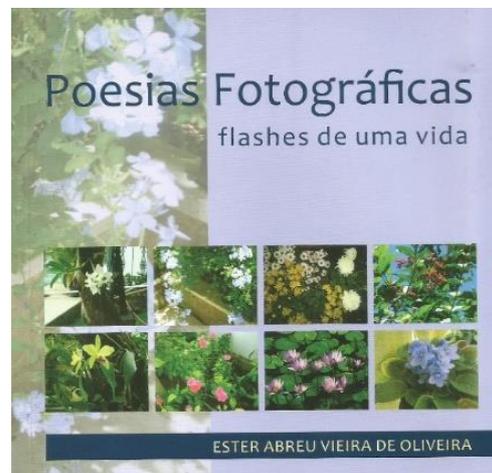
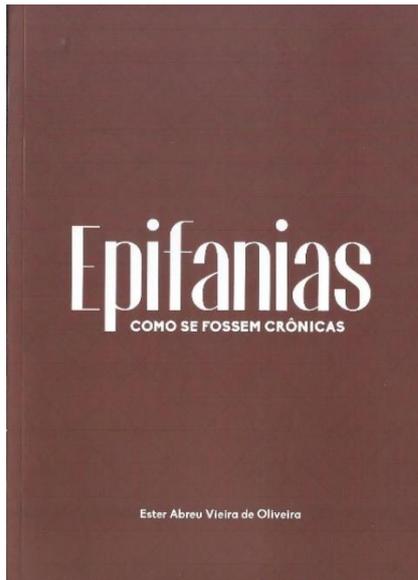
Capas de livros de poemas de Ester de Oliveira.

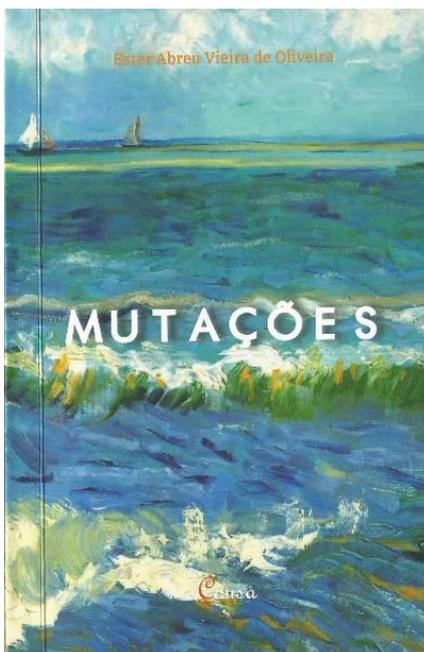
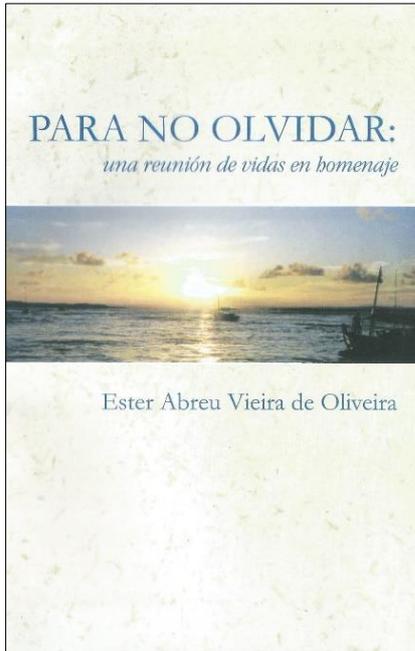
Em *Ibéria dividida*, coloca em poemas a duplicidade que sempre marcou suas pesquisas daqui e dalém mar: Brasil/Europa, Portugal/Espanha; colonizado/colonizador. Certa vez, me confessou ter a alma dividida. Todos nós, cara Ester, a temos. É fruto de nossa consciência de abismo que herdamos com a modernidade.

Depois dessas obras iniciais, muitas outras foram publicadas, em diferentes gêneros literários: ensaios, crônicas, poesias, literatura infantil. Algumas delas são: *Para no olvidar: una reunión de vidas en homenaje* (2005), *Salmos de inquietação e eclosão do ser* (2006), *Recordações de Muqui – Cidade menina* (2011), *Poesias fotográficas* (2014), *Inesperadas canciones* (2016), *O lagarto amedrontado do jardim* (2018), *Uma família feliz* (2019), *Epifanias como se fossem crônicas* (2020), *Mutações* (2021).







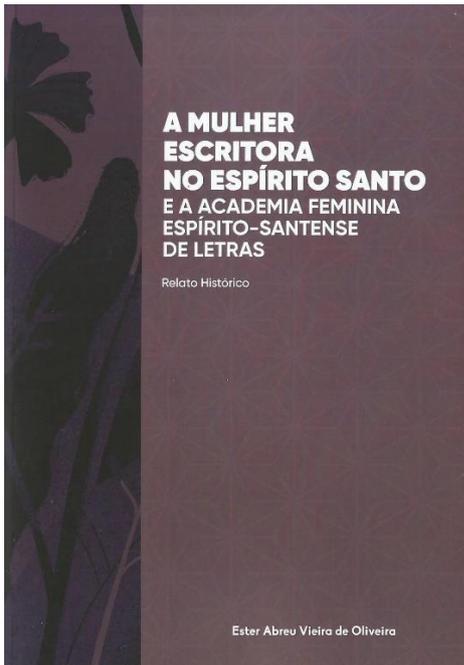


Capas de livros de literatura de Ester de Oliveira.

Ester Abreu é nosso principal símbolo de que as mulheres venceram as barreiras, quebraram os grilhões e marcaram sua presença pelo seu valor, criando um novo tempo, é o tempo das mulheres.



Ester de Oliveira em sua casa (Fotos sem crédito).



Capa de *A mulher escritora no Espírito Santo*, relato histórico de Ester de Oliveira

E, para concluir, retomo a mesma autora que usei na epígrafe deste ensaio: “Tiempo de mujer? Mejor: irrupción de la mujer en el tiempo, para darle la vuelta y hacerlo cíclico, vital, genérico, fecundo, progresivo, no conclusivo, no mortal de necesidad” (1994, p. 2).

Referências:

RODRÍGUEZ MAGDA, Rosa María. *Femenino fin de siglo. La seducción de la diferencia*. Edición corregida y aumentada. Barcelona: Anthropos, 1994.

OLIVEIRA, Ester Abreu Vieira de. *Ibéria dividida*. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1989.

OLIVEIRA, Ester Abreu Vieira de. *Momentos*. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1989.